

## **A INSTRUÇÃO DE YHWH ( A Lei/Torá de Israel )**



***“Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho”***

**Salmo 119:105**

Vítor Quinta  
Revisto em Dez. 2018

Parte 22:

### **As sete solenidades anuais de YHWH (Parte 1)**

-----

#### **As sete solenidades anuais de YHWH**

##### **A Páscoa** (*Pesach* - significado: “passagem<sup>1</sup>”)

YHWH determinou que esta celebração anual se deve realizar aos 14 do mês de *Aviv* (i.e. no primeiro mês do ano divino), à tarde: Levítico 23:4 – **“No mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, é a Páscoa de YHWH”** (confirmado em Números 28:16).

Vamos agora analisar os vários sentidos que esta celebração anual pode assumir, tanto no seu significado histórico (libertação do povo de Israel da escravidão do Egito) como da nossa libertação do pecado (o Egito espiritual que é este mundo em que vivemos), através da morte do Filho, Adonai Yeshua, bem como o seu significado espiritual.

---

<sup>1</sup> “Passagem” para que o Anjo da Morte “passasse” e não ferisse os primogênitos da casa sobre cujas ombreiras tinha sido colocado o sangue do cordeiro sacrificado na véspera da saída do povo de Israel do Egito. Esta foi a primeira Páscoa, celebrada na noite da libertação do povo de Israel. Este e outros cordeiros que se sacrificaram através dos tempos apontavam para O Verdadeiro Cordeiro de YHWH: Yeshua *HaMashiach* (João 1:29; 1.Pedro 1:18-20). Esta mesma protecção do Altíssimo em relação aos Seus filhos, no tempo do fim, será manifesta durante o tempo da grande tribulação que se aproxima. Também neste tempo os filhos serão protegidos das “pragas do Egito” que serão derramadas no tempo da ira do Cordeiro, pois não estamos destinados à ira – 1.Tessalonicenses 5:9.

a) **A Páscoa de YHWH** (como tempos de reavivamento espiritual)

A Palavra de YHWH faz-nos saber que O Adonai Yeshua é a Verdadeira Páscoa, pois:

- foi através Dele e pela mão forte do Elohim de Israel que este povo saiu do Egípto;
- é através Dele que os fiéis passam da morte para a vida quando se Lhe entregam;
- é através Dele e do Seu sacrifício que os nossos pecados são perdoados, e
- é Nele e por Ele que devemos iniciar um novo caminho, de santificação, sem o que, se não o percorrermos, não poderemos ver a Deus (Hebreus 12:14).

Por isso mesmo, também para nós significa “passagem”. “Passagem” de uma condição de pecado (os que vivem na carne) para uma vida santificada no Santo de Israel (os que vivem pelo Espírito). “Libertação” do velho homem e transformação em “nova criatura” em Cristo.

Vamos agora ver alguns dos grandes acontecimentos do passado do povo de Israel, dos castigos que sobre ele sobreveio devido à desobediência às Leis de YHWH (a Torá, o contrato de casamento dado no Sinai) e, também, das bênçãos que receberam quando o povo ouvia a voz Dele e Lhe era obediente. Períodos em que se verificaram verdadeiros reavivamentos espirituais (tal como também hoje é necessário que se opere em cada um de nós, pela presença do Espírito Santo do Eterno).

Ao falar através de Moisés, YHWH apontou dois caminhos ao povo: a vida e a bênção ou a morte e a maldição. Mas, a porta ficou sempre aberta, para que, sempre que o povo se arrependia, YHWH o consolava e recolhia.

Deus nunca esqueceu as promessas que fez aos patriarcas, a de criar para Si um povo numeroso e santo. Lembremos esta grande promessa:

**Deuteronomio 30:1-6, 19: “E será que, sobrevindo-te todas estas coisas, a bênção ou a maldição, que tenho posto diante de ti, e te recordares delas entre todas as nações, para onde te lançar YHWH teu Deus, e te converteres a YHWH teu Deus, e deres ouvidos à sua voz, conforme a tudo o que eu te ordeno hoje, tu e teus filhos, com todo o teu coração, e com toda a tua alma, então YHWH teu Deus te fará voltar do teu cativo, e se compadecerá de ti, e tornará a ajuntar-te dentre todas as nações entre as quais te espalhou YHWH teu Deus. Ainda que os teus desterrados estejam na extremidade do céu, desde ali te ajuntará YHWH teu Deus, e te tomará dali; e YHWH teu Deus te trará à terra que teus pais possuíram, e a possuirás; e te fará bem, e te multiplicará mais do que a teus pais. E YHWH teu Deus circuncidará o teu coração, e o coração de tua descendência, para amares a YHWH teu Deus com todo o coração, e com toda a tua alma, para que vivas... Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência”**

Veja-se a dimensão desta promessa e o seu cumprimento no tempo do fim, quando ela for plenamente realizada após a segunda vinda do Rei Eterno, nosso Adonai Yeshua, quando Ele juntar as duas casas de Jacob/Israel, no Seu reino milenar, para nunca mais se separarem (cf. a Ezequiel 37:15-28).

Sempre que o povo de Israel revelava obediência e se arrependia da sua rebeldia, YHWH multiplicava as bênçãos sobre este povo. Lembremos que YHWH, O Santo de Israel, não muda (Malaquias 3:6). Ele É O mesmo ontem, hoje e eternamente, e as Suas promessas são fiéis. A palavra que sai da Sua boca não volta para trás vazia. Ela cumpre-se sempre conforme anunciado e no tempo por Ele determinado! Daqui podemos concluir que as bênçãos e a vida eterna por Yeshua *HaMashiach* estão reservadas para os filhos obedientes, os fiéis, e a maldição e a morte eternas estão reservadas para os filhos da desobediência, os ímpios e rebeldes à Sua Vontade (Lei/Torá).

A data de 14 de *Aviv*<sup>2</sup>, à tarde, é aquela em que YHWH nos manda que celebremos a Páscoa ao Senhor, embora o cordeiro já seja comido no primeiro dia dos Asmos, a 15 de *Aviv* (esta expressão “à tarde” pressupõe já a entrada no dia 15, altura em que Israel comia os cordeiros assados com ervas amargas e que eram sacrificados no dia 14, à mesma hora em que O Cristo estava a render o Seu Espírito, no Gólgota, como o tipo do verdadeiro Cordeiro). Esta data tem ainda vários grandes significados para nós hoje, a Israel de YHWH:

- Comemora a libertação do povo de Israel de um cativeiro de 430 anos no Egito (este é o seu significado histórico), de onde foram resgatados pela Mão Forte de YHWH. Esta Mão Forte era O Verbo divino que mais tarde Se revelou em Yeshua *HaMashiach* – Mateus 23:37; 1.Coríntios 10:4. Numa fase inicial, ao tempo de vida de José como Vice-Rei do Egito, este povo prosperou ao entrar no Egito, mas depois acabou sendo escravizado, tendo, a pouco e pouco perdido grande parte da sua identidade como povo de YHWH e tendo, também, sido aculturado pela idolatria dos egípcios, pelo que, com o passar dos anos, as promessas dadas por YHWH aos patriarcas foram sendo esquecidas, instalando-se a descrença. Havia portanto neessidade de reabilitar este povo e cumprir as promessas de YHWH dadas aos pais.
- Comemora também a nossa própria libertação através do sacrifício de Yeshua, O Messias, O Verdadeiro Cordeiro (a nossa Páscoa), pela nossa adesão a um Concerto Renovado no Seu sangue, o pacto de uma nova aliança. Aqueles que O aceitam como seu Salvador pessoal também se libertam do Egito espiritual de pecado em que o mundo se transformou. Este sacrifício é assim lembrado nos nossos corações/mentes. Celebramos a Sua morte e a aceitação do Seu sangue purificador como a única forma de nos podermos apresentar perante YHWH com uma consciência limpa. A morte de Seu Filho Yeshua significa vida para nós que Ele morreu no nosso lugar. Ele foi pisado pelas nossas transgressões (da Lei/Torá), como nos diz Isaías cap. 53.
- Celebramos ainda a nossa capacidade de reconciliação com YHWH e com o nosso irmão. O nosso coração tem de estar verdadeiramente em paz com todos os homens, principalmente os que são da fé, pois só assim nos podemos chegar à mesa do Senhor para celebrarmos a Páscoa.

<sup>2</sup> Estado de maturação da cevada, já próximo ao tempo da colheita.

- Celebramos ainda a esperança da ressurreição e da vida eterna por Cristo e em Cristo, ressurreição de que Yeshua foi O primeiro entre muitos irmãos – as Primícias santas, da congregação dos primogénitos.

Este é o verdadeiro significado e o espírito da Páscoa em Cristo, a qual é comida já na noite de 15 do mês *Aviv*, como acima se descreve.

Esta é também uma data de reflexão acerca do estado do nosso coração e da nossa condição espiritual perante O Altíssimo, para que possamos chegar de coração limpo à mesa do Senhor. Por isso mesmo, somos instruídos a que não nos cheguemos à Sua mesa com a nossa consciência perturbada ou em desobediência à Sua vontade ou em conflito com algum irmão da fé (ou com ofensas não perdoadas). Não devemos partilhar o pão e tomar o vinho se não estivermos de consciência lavada: 1.Coríntios 11:27-30 – ***“Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor [a Sua Santidade]. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem”***. Este aspecto é de primordial importância para todo aquele que é crente e diz seguir a Yeshua *HaMashiach*.

A instrução de YHWH vai ao ponto de dizer que o homem que esteja ritualmente limpo e não esteja de viagem, se não celebrar a Páscoa do Senhor, então esse homem levará sobre si o seu pecado: Números 9:13 – ***“Porém, quando um homem for limpo, e não estiver em viagem, e deixar de celebrar a Páscoa, essa alma do seu povo será extirpada; porquanto não ofereceu a oferta de YHWH a seu tempo determinado; esse homem levará o seu pecado”***. Nestas palavras vemos a importância que YHWH atribui a esta Sua santa convocação e ao tempo da sua celebração, o tempo por Ele determinado: 14 de *Aviv*, à tarde.

Esta solenidade é tão importante que O próprio Elohim YHWH instituiu uma segunda Páscoa, 30 dias depois da data da primeira, para que aqueles que estivessem impedidos (impuros ou em viagem) de celebrar a primeira, a pudessem então celebrar.

Diz-nos a Palavra que cada vez que comermos o pão e bebermos o vinho da mesa do Senhor anunciamos e celebramos a morte do Messias, até que Ele venha: 1.Coríntios 11:26 – ***“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice [de ano em ano] anunciais a morte do Senhor, até que venha”***. Yeshua disse aos Seus discípulos que só voltaria a beber do fruto da vide, com eles (e conosco), já no Reino de YHWH.

Todos os profetas e todas as Escrituras falavam do Santo que havia de vir para resgatar o Seu povo (e.g. Deuterónimo 18:18). Não como Rei ainda, mas como servo que Se entregou por cada um que se arrepende da sua vida passada e a Ele se entrega através do baptismo das águas. Ele expiou os nossos pecados e saldou a nossa dívida (Isaías cap. 53). Esta celebração tem pois um particular significado e esperança para cada um dos que se arrependem e se tornam novas criaturas em Yeshua *HaMashiach*.

Ao comer uma última ceia (de despedida temporária) com os discípulos na noite que precedeu a Sua morte (portanto, ao início da noite de 14 de *Aviv*, o que nunca pode ser uma Páscoa judaica), Yeshua introduziu nela um acto que lhes (nos) veio revelar a humildade que cada um de nós deve manter em tudo o faz, tornando-nos servos uns dos outros, pois, como Ele disse em João 13:14 – **“Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros”**.

Para além do novo entendimento que nos deu acerca do pão<sup>3</sup> significar o Seu corpo que iria ser sacrificado/partido por muitos (nós incluídos) e do vinho significar o sangue inocente que O Filho do Altíssimo iria derramar no nosso lugar, para apagar as culpas dos que a Ele se entregam, Ele também, nessa noite, instituiu um acto a que deu o maior significado: o lavar os pés dos discípulos, apesar de Ele ser O Senhor dos senhores e O Rei dos reis.

E por mais um pouco de tempo haveremos de continuar a celebrar este dia e acto, e a anunciar a morte do Senhor até que Ele venha. Esse mesmo Cordeiro virá em breve com o poder e a glória do Elohim Todo-Poderoso; será então chamado O Deus de toda a terra, como nos diz em Isaías 54:5. Como Rei Eterno, Ele governará todas as nações da Terra com a Sua justiça, i.e. com a Sua Lei/Torá, pois de Sião sairá a Lei como nos diz também em Isaías 2:3. Esses serão os dias de alegria que hão-de vir e que já hoje “vemos de longe”, tal como sucedeu com Abraão e outros servos de YHWH do passado que viram de longe a glória do Rei vindouro.

Por tudo isto Lhe rendemos graças e louvores, todos os dias da nossa vida, por nos haver chamado para O caminho da esperança e da vida eterna, através do Seu sacrifício redentor.

Assinalámos acima que Yeshua comeu uma última ceia com os discípulos na noite anterior a ser sacrificado. É esse aspecto que iremos de seguir analisar.

## **b) O Acto Pascal**

(ou a última ceia de Yeshua com os discípulos)

Neste estudo não pretendemos abordar o significado do acto que, por mandamento de YHWH, celebramos já aos 15 do *Aviv*<sup>4</sup> (ou Nissan), ou seja, na mesma altura em que, após terem sido sacrificados os cordeiros no Templo, a 14 à tarde (O Dia da Preparação para o grande Sábado anual do 1º Dia dos Asmos), os cordeiros eram comidos pela noite dentro – já a 15 desse mês. Nem nos centraremos no significado histórico da libertação do povo de Israel depois de 430 anos no Egipto que já antes aflorámos.

<sup>3</sup> O pão comido por Yeshua e os discípulos ao início da noite de 14 de *Aviv* era pão levedado (*artos*), uma vez que o pão não levedado (*ázimo*) só passaria a ser comido em Israel a partir da noite seguinte, dia 15, quando Israel comesse o cordeiro assado com ervas amargas. Era durante o dia 14 de *Aviv* que Israel retirava o fermento dos seus lares, conforme o mandamento. Também o vinho era vinho normal, com álcool, pois em lado algum da Bíblia nos diz que esse vinho era sem álcool. O contrário disto é tudo invenções e tradições dos homens que assim julgam que servem melhor ao Senhor.

<sup>4</sup> Como já se disse, a palavra “*Aviv*” designa o estado de maturação da cevada, i.e. quando já está em condições de, pouco depois, ser cortada e transformada em farinha para com ela se fazer pão (oferta das primícias, a partir dos dois molhos de cevada que eram acenados pelo Sumo-sacerdote perante YHWH, e que prefigurava O próprio Adonai Yeshua, o pão da vida eterna).

Antes olharemos para a importância que este acto ainda hoje mantém na celebração da morte do Cristo Salvador para todos aqueles que abraçam o concerto com YHWH através do sacrifício de Seu Filho Yeshua.

É certo que também todos aqueles que foram baptizados na água e no Espírito, na esperança e na fé da salvação por Yeshua, celebram igualmente a sua libertação do pecado e do Egipto espiritual em que viviam antes de terem nascido de novo, pelo baptismo do fogo, o do Espírito Santo, que recebem no acto do baptismo (Actos 2:38).

**Muitos cristãos ainda hoje confundem dois acontecimentos que, em sua natureza e ocorrência, foram distintos:**

1. a última ceia que O Senhor Yeshua celebrou com os discípulos na noite em que foi preso [no início de 14 de Aviv] para depois ser entregue aos poderes deste mundo, e
2. a celebração do acto pascal, que deve ser celebrado de ano em ano [na noite seguinte, já aos 15 de Aviv, comendo então os cordeiros que foram sacrificados a 14 de Aviv pela tarde],

**uma vez que o primeiro ocorreu um dia antes do segundo.**

Dizemos isto com toda a clareza pois a última ceia que O Senhor Yeshua comeu com os Seus discípulos não foi celebrada na noite em que Israel celebra a Páscoa, aos 15 de Aviv, conforme ao mandamento, pela simples razão que O Cordeiro de Deus ainda não havia sido morto quando celebrou a ceia com os discípulos e lhes lavou os pés. Assim Ele atribuiu um novo significado ao vinho e ao pão que foram servidos nessa ceia, como veremos adiante em maior detalhe. Também não nos debruçaremos sobre o significado de cada um destes símbolos pois esse conhecimento está bem implantado entre os fiéis.

Outra questão que queremos reafirmar com igual clareza é que nesta última ceia não se comeu o cordeiro pascal, pela simples razão que os cordeiros ainda não haviam sido mortos, o que só ocorreria na tarde desse dia, antes do pôr-do-sol, e muito menos tinham os mesmos sido assados para poderem ser comidos. Porém, esta última ceia teve um significado muito particular, pois foi ali que Yeshua deu a conhecer aos discípulos o que Lhe havia de suceder para que se pudesse operar o perdão dos pecados de muitos – num concerto renovado na Sua morte e no derramamento do Seu sangue inocente.

Ele foi preso na noite de 14 do Aviv, após a última ceia com os discípulos, e entregue aos poderes deste mundo; foi julgado e condenado apressadamente nessa mesma noite pelo Sinédrio ou parte dele (o que, só por si constituía uma ilegalidade, pois o Sinédrio não podia reunir e deliberar em reuniões nocturnas e muito menos na condenação à morte de um homem); foi açoitado muito cedo, na manhã seguinte, ainda dentro do dia 14 de Aviv, tendo havido trevas sobre a terra desde a hora sexta até à hora nona (cerca das três horas da tarde), precisamente quando Yeshua estava pendurado no madeiro, tendo expirado à mesma hora que os cordeiros eram sacrificados no Templo.

Foi depois sepultado ainda nessa mesma tarde, apressadamente, antes do pôr-do-sol, para que os Judeus (os do Sinédrio que O condenaram) não se contaminassem no dia da preparação do Sábado anual (1º Dia dos Pães Ázimos) e, pudessem, assim, comer a Páscoa na noite imediata, já aos 15 do *Aviv*, já com os cordeiros assados com ervas amargas sobre as suas mesas.

Vamos agora centrar a nossa atenção na sequência dos acontecimentos que nos são narrados na Bíblia Sagrada, particularizando a nossa análise nalgumas passagens cujos tradutores, mesmo que sem intenção, alteraram os textos, distorcendo assim a cronologia dos acontecimentos que respeitam aos dias que antecederam a morte de Yeshua e a sua ressurreição e, assim, geraram a confusão que pode ainda estar no espírito de muitos crentes. Muitos tendem até a fundir os dois acontecimentos num único (a última ceia na noite de 14 de *Aviv* com a celebração da Páscoa judaica já na noite de 15 de *Aviv*), o que não é correcto.

Lembremos os seguintes pormenores importantíssimos nesta celebração anual:

- *Os cordeiros que eram sacrificados na Páscoa eram um símbolo, um tipo, do verdadeiro Cordeiro que tira o pecado do mundo e que,*
- *para se constituir como O genuíno Cordeiro de Deus, Yeshua teria de ser morto ao mesmo tempo que os animais sem mancha eram oferecidos no Templo, e cujo sangue era oferecido a YHWH.*
- *Logo, em termos temporais, teria que haver uma coincidência absoluta entre a morte dos animais no Templo e o momento em que Yeshua, O Cordeiro Verdadeiro, derramava também o Seu sangue regenerador.*

Estes aspectos são a base de partida para podermos compreender que a ceia do Senhor foi celebrada na noite anterior àquela em que os Judeus comiam os cordeiros, pois só assim se podia cumprir o que a Torá de Israel mandava. Os cordeiros eram sacrificados à tarde (na véspera) e comidos à noite com ervas amargas!

O Senhor Yeshua usa a seguinte expressão em Lucas 22:15 – ***“E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta Páscoa, antes que padeça”***. Se consultarmos o Dicionário de Strong’s verificamos que a palavra grega usada é *“epithumia”* (Strong’s # G1939) que significa *“desejo por algo que nos está vedado, proibido”*. Yeshua sabia que iria celebrar uma ceia com os discípulos, mas essa não seria a verdadeira Páscoa, uma vez que Ele, a nossa Páscoa, iria padecer e ser sacrificado como O Cordeiro de Deus no nosso lugar (1.Coríntios 5:7). Na realidade, Yeshua desejaria ter comido a Páscoa com os discípulos, mas tal não lhe foi permitido, uma vez que Ele teria que desempenhar o papel do Cordeiro.

Analise agora a passagem que está em Mateus 26:17-19 e que nos diz: ***“E, no primeiro dia da festa dos pães ázimos, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa? E ele disse: Ide à cidade, a um certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos. E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a Páscoa”***.

Paremos para reflectir no que nos é dito no versículo 17: *“E, no primeiro dia da festa dos pães ázimos, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?”* Algo aqui não está correcto. Senão vejamos as seguintes questões:

- No primeiro dia da Festa dos pães ázimos? Como assim?
- Então os discípulos ainda íam fazer os preparativos para comerem a Páscoa e fazem essa pergunta a Yeshua *“no primeiro dia dos asmos”*, i.e. precisamente no dia em que os cordeiros já deveriam ter sido comidos?
- Não era preciso matar primeiro o cordeiro antes de o poderem comer? Claro que sim. Ora o cordeiro era sempre comido *“no primeiro dia dos asmos”*, portanto já na noite de 15 de Aviv, quando O verdadeiro Cordeiro já estava na sepultura (uma vez que o Seu corpo foi sepultado no final do dia 14 de Aviv, apressadamente).

Na realidade, poderíamos facilmente encarar esta passagem como um erro de cronologia ou de pouco cuidado colocado na tradução. Porém, tal não seria correcto, uma vez que, segundo a prática hebraica, chama-se também “primeiro dia dos asmos” ao dia anterior ao 1º dia da semana dos asmos, porque é nesse dia que Israel, segundo a Lei, deve retirar de suas casas todo o fermento e queimá-lo. Na realidade a Bíblia refere-se a este dia como “o dia da preparação” para o Sábado anual que se seguiria e que, esse sim, era o 1º dia dos Asmos. Daí que apareça referido como “o primeiro dia dos asmos”, o que pode causar confusão a um crente educado segundo os conceitos ocidentais e que desconheça estas práticas religiosas de origem hebraica.

Por isso mesmo, nunca os discípulos poderiam ter colocado esta pergunta a Yeshua no primeiro dia da semana dos asmos (*“Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?”*) uma vez que o primeiro dia dos pães asmos ocorre depois do Cordeiro pascal ter sido morto e já ter sido sepultado!!!

No primeiro dia dos asmos, a 15 de Aviv, já Yeshua estava na sepultura, pelo que nunca os discípulos poderiam ter-Lhe colocado esta questão um dia após o sacrifício dos cordeiros e da Sua morte.

Como sabemos, Yeshua foi sacrificado ao mesmo momento em que os restantes cordeiros do sacrifício pascal estavam a ser imolados no Templo para a celebração da Páscoa aos 14 de Aviv à tarde, i.e. já após o pôr-do-sol desse dia, o que já entra na noite do dia 15. Tomemos atenção: Ele estava no madeiro à hora sexta do dia 14 – João 19:14 – ***“E era a preparação da Páscoa, e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei”***, (a partir do momento em que Yeshua foi pendurado no madeiro, a partir da hora sexta e até à hora nona houve trevas sobre toda a terra – Mateus 27:45) e O Cordeiro rendeu o Seu Espírito cerca da hora nona do dia (Mateus 27:46) que corresponde às três horas da tarde do tempo actual, conforme nos diz em João 19:29-30 – ***“Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede. Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja, e, pondo-a num hissope, lha chegaram à boca. E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito”***.



Depois disto, sabemos ainda, que uma vez que se aproximava o Grande dia de Sábado (i.e. o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos) e para que não se contaminassem e pudessem comer a Páscoa aos 15 do *Aviv* (depois do pôr-do-sol do dia 14), os Judeus que se envolveram na Sua condenação e sacrifício, trataram de O mandar sepultar apressadamente, na mesma tarde em que foi morto, antes do pôr-do-sol do dia 14, para que ficassem assim em condições de poderem comer o cordeiro na noite que se aproximava:

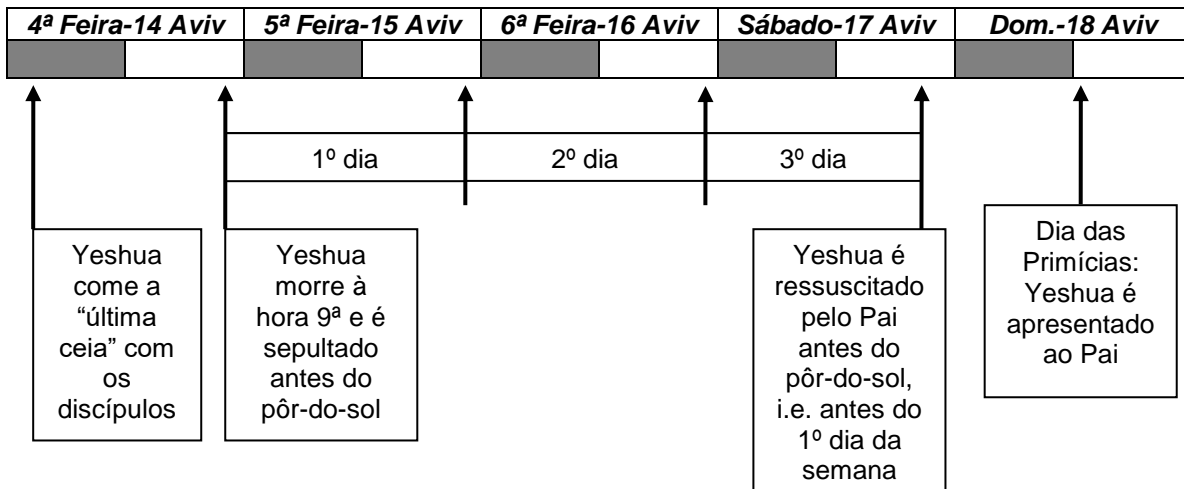
**João 19:31-34 – “Os judeus, [entenda-se: os responsáveis do Sinédrio que O condenaram, principalmente Saduceus] pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. Foram, pois, os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que como ele fora crucificado; mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas. Contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água”.**

De não menor importância é também o facto da tradição judaica impor que os que sofriam castigo de morte não podiam ficar pendurados no madeiro até ao início do Sábado - Mateus 27:57; Lucas 23:52-54; João 19:42, pelo que, por isso mesmo, foi determinado que fossem partidas as pernas aos que foram castigados juntamente com Yeshua mas, a Yeshua, os soldados não lhas partiram porque viram que já estava morto.

Ora, o preceito bíblico impunha que aos cordeiros sacrificados na Páscoa não era permitido partir qualquer osso (Êxodo 12:46). Mais um sinal que Yeshua era O verdadeiro Cordeiro, pois a Ele não foram quebradas as pernas. Ele foi chamado “a nossa Páscoa” – 1.Coríntios 5:7.

Como já se disse, aquele dia não era um Sábado semanal, mas um Grande Sábado anual (*Shabbaton*), o que correspondia ao primeiro dia da Semana dos Pães Azimos que, para cumprir o sinal do profeta Jonas, esteve três dias e três noites no ventre da terra. Tal correspondeu ao que hoje chamamos de Quarta-Feira, uma vez que O Santo ressuscitou no final do dia do Sábado semanal, quase ao pôr-do-sol e antes que se iniciasse o primeiro dia da semana, o Domingo, que tem início ao pôr-do-sol de Sábado.

Para melhor compreensão, vejamos o gráfico seguinte que explica o cumprimento da profecia dos 3 dias e das 3 noites no seio da terra, segundo a qual Yeshua deveria permanecer na sepultura para cumprimento da profecia: “em 3 dias derrubarei e reerguerei este Templo”, referindo-se ao Seu corpo, e também ao sinal do profeta Jonas (3 dias e 3 noites na barriga do grande peixe):



Agora, já podemos entender que a passagem deveria ler-se, de forma correcta, ***"E, no primeiro dia dos asmos<sup>5</sup> [o da Preparação], chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?"*** Na realidade, os discípulos ainda não sabiam que Yeshua seria entregue nessa mesma noite aos poderes terrenos, não adivinhando, por isso, que não iriam, nesse ano, celebrar a Páscoa com O Mestre...iriam sim comer com O Cordeiro, mas não iriam comer o cordeiro nessa noite.

Para termos maior segurança nesta análise, vamos confrontar estas conclusões com outras passagens (a Bíblia explica-se a si própria).

Leiamos o que nos diz João 13:1 – ***"Ora, antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim"***. No Evangelho de João vemos assim que a última ceia teve lugar antes da festa da Páscoa, situação que é corroborada pelo texto do versículo seguinte: ***"E, acabada a ceia, tendo o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse"***. Se continuarmos a ler o texto do capítulo 13 de João veremos que os restantes discípulos viram Judas sair da ceia sem compreenderem porque razão se ausentou.

Reparemos também que o julgamento (ou farsa de julgamento) foi feito apressadamente, de noite, dado o interesse dos responsáveis do Sinédrio (que se opunham a Yeshua) em condená-Lo, para que a Sua morte ocorresse antes da celebração da Páscoa e eles estivessem assim em condições de a poderem celebrar na noite seguinte, a noite em que se come o cordeiro pascal, já no 1º dia dos Asmos, aos 15 de Aviv.

Com o propósito de condenar apressadamente Yeshua, o Sinédrio reuniu-se a meio da noite. Eles não entraram na audiência para não se contaminarem: João 18:28 – ***"Depois levaram Jesus da casa de Caifás para a audiência. E era pela manhã cedo. E não entraram na audiência, para não se contaminarem, mas poderem comer a Páscoa"***. Eles não se queriam contaminar pois tratava-se de um julgamento de sangue, dado que estavam a condenar um homem à morte...logo, ainda não tinha ocorrido a Páscoa!!!

<sup>5</sup> O dia em que todas as famílias devem retirar o fermento das suas casas e queimá-lo. O dia que antecede o primeiro dia da celebração da semana dos pães ázimos.

Vamos agora procurar entender o processo que era seguido para o povo de Israel poder celebrar a Páscoa de acordo com o mandamento da Torá:

- A preparação começava aos 10 do *Aviv* com a selecção de um cordeiro de um ano, que tinha de ser um animal sem mancha (nessa data dá-se a entrada triunfal de Yeshua em Jerusalém, na ocasião em que Lhe são cantadas Hossanas e são dadas vivas ao Rei).
- Depois da selecção, mantinham-no em casa onde o alimentavam e examinavam para se certificarem que nele não havia nenhuma mancha, e só o sacrificavam na tarde de 14 do *Aviv*. Precisamente à hora em que Yeshua foi sacrificado também no Gólgota, de frente para O Templo, os cordeiros da Páscoa eram sacrificados no dia 14 (dia da preparação), um dia normal de trabalho.
- Os cordeiros eram depois assados com ervas amargas e comidos após o pôr-do-sol, logo, já no dia 15 do *Aviv* ou Nissan.

Pelo que já apontámos, podemos dizer com segurança que Yeshua *HaMashiach* e os Seus discípulos se reuniram para tomar a chamada “última ceia”, a qual ocorreu na noite anterior aquela em que os cordeiros da Páscoa eram comidos. Confirmemos então a sequência e cronologia dos acontecimentos:

- Yeshua e os discípulos comem a chamada “última ceia” na noite anterior à que Judá celebrava a Páscoa, porque Ele sabia que, após a ceia, Ele seria traído, preso e condenado a morrer – João 13:1-30.
- Antes de comerem essa última ceia, Yeshua cingiu-se com uma toalha e começou a lavar os pés aos Seus discípulos, ensinando-lhes, assim, que deveriam ter uns para com os outros uma permanente atitude de humildade e de serviço ao próximo. Depois, sentaram-se à mesa para comer. Yeshua depois de partir o pão deu-o a comer aos discípulos advertindo que aquele que metesse a mão juntamente com Ele no prato o haveria de trair. Aquele pão (“*artos*”-*Strong's G740*), era pão levedado, pois ainda não tinha chegado o período dos asmos), o qual simbolizava o Seu corpo que era partido em resgate de muitos; de igual modo procedeu com o vinho<sup>6</sup> que todos beberam e que Ele indicou que simbolizava o Seu sangue que seria derramado para salvação de muitos (todos os que a Ele se entregam).
- Judas Iscariotes que participava na refeição e que tinha a função de tesoureiro do grupo (era ele que tinha a bolsa com o dinheiro), já antes havia combinado com os do Sinédrio entregar O Santo de Israel, a troco de uma recompensa de 30 moedas de prata. Este deu-lhe um bocado de pão molhado, pelo que Judas se viu descoberto. Então, Yeshua deu-lhe a instrução para fazer depressa o que tinha de fazer (João 13:26-30). Judas saiu então da sala com a missão de entregar O Mestre aos poderes deste mundo, sem que os restantes discípulos tivessem compreendido o que ele iria fazer.

Para além dos presentes terem comido o pão e bebido o vinho (com o particular significado que lhes foram atribuídos pelo Mestre naquela ceia e que, repete-se, não era a Páscoa), Yeshua também se cingiu com uma toalha e lavou os pés aos discípulos.

<sup>6</sup> Também este vinho era vinho normal, com álcool, pelo que não faz qualquer sentido que algumas congregações usem sumo de uva (não fermentado) na celebração da Páscoa, porque nada na Palavra de YHWH nos ensina a proceder dessa maneira.

Dizendo-lhes: ***“Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou. Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes”*** – João 13:14-17.

Pelas palavras de Yeshua, poderemos igualmente concluir que a celebração desta última ceia com os Seus discípulos não deverá ser hoje celebrada sem que, também, sigamos as instruções Daquela que morreu por nós: ***“lavai os pés uns aos outros”*** e desta acção tiremos o seu verdadeiro significado: a humildade que deve estar presente em todos os nossos actos perante O Todo-Poderoso e perante os irmãos da fé, servindo primeiro os outros, amando-os como Ele pretende que o façamos com um coração entregue e voluntário, tal como O Cordeiro verdadeiro também fez. Adoptemos então uma atitude de servo todos os dias, tal como Ele o fez para nosso ensinamento.

Como dissemos no início deste subcapítulo: aprendamos a distinguir entre “a última ceia” e “a Páscoa do Senhor”. A primeira não nos é ordenada na Bíblia, ao passo que a segunda o é, por estatuto perpétuo (Êxodo 12:14).

Ao celebrarmos a Páscoa do Senhor, já no início da noite de 15 de *Aviv*, devemos comer essa Páscoa com todos os significados que Yeshua atribuiu ao pão e ao vinho e, lavando também os pés uns aos outros, pois tal constitui uma ordenança do Filho de YHWH para todos os fiéis. Como já vimos e demonstrámos acima, Yeshua só fez isto na noite anterior à Páscoa de Judá, porque fisicamente Ele não o poderia ter feito na noite em que se comiam os cordeiros que tinham sido sacrificados para a celebração da Páscoa aos 14 de *Aviv* à tarde (já após o pôr-do-sol desse dia). Sigamos pois o exemplo e as instruções dadas pelo Senhor dos senhores.

Que melhor momento no ano seria mais adequado para lavarmos os pés uns aos outros (e cumprir as instruções de Yeshua), senão no final da ceia pascal, já na noite de 15 de *Aviv*, na altura em que nos reunimos para celebrar a morte do Cordeiro e a Sua ressurreição? De resto esse acto foi realizado logo no final da ceia, já depois de Judas Iscariotes ter saído da sala onde comeram. Lembremos as palavras que Ele dirigiu a Pedro (quando este estava reticente em que O Mestre lhe lavasse os pés): ***“Se eu te não lavar, não tens parte comigo”*** – João 13:8b. De resto, foi o próprio Adonai Yeshua que associou este acto ao período pascal.

Com o genuíno desejo de voltar às raízes hebraicas, muitos fiéis estão hoje “mesmerizados” com a celebração da refeição pascal (o *seder*, que envolve algum ritual na ordem como a refeição deve ser tomada; de resto, a palavra *seder* significa “ordem” pois determina uma sequência de actos nessa celebração) e no que ela tem de memória da libertação do povo de Israel da escravidão do Egipto, e nada há que apontar quanto a isto, uma vez que é mandamento de YHWH. Também nós, hoje, os que fomos libertados pelo sangue de Yeshua da escravidão do Egipto espiritual dos nossos dias em que antes vivíamos, antes de abraçar o Concerto com YHWH através de Seu Filho Yeshua, também nós, devemos celebrar essa “libertação” ou “passagem” através do acto pascal que O Mestre celebrou com os Seus discípulos.

E que teve essa “última ceia” de diferente da Páscoa judaica a não ser os novos significados que Yeshua deu ao pão e ao vinho e também ao lava-pés? Diferente foi certamente essa refeição em relação à praticada por Judá na noite seguinte, pois não terão certamente comido o cordeiro pascal com ervas amargas, pois esse só deveria ser comido na noite seguinte. Mas tudo o que foi realizado por Yeshua nesta “última ceia” disse-o Ele: “fazei isto em memória de Mim”!

Devemos assim comer a Páscoa tradicional, dando um novo significado ao pão, ao vinho, e lavarmos os pés uns aos outros? Devemos fazer como Ele fez? Em memória Dele? A resposta a todas estas questões é: SIM. Porém, essa refeição deve ser feita no dia determinado por YHWH em Levítico 23: aos 14 de *Aviv*, à tarde (já no início da noite de 15 de *Aviv*, ou o mesmo é dizer, no início do Sábado santo que é o 1º Dia da Semana da Festa dos Pães Ázimos).

Ora, como filhos obedientes às Suas instruções e ensinamentos, devemos também lavar os pés uns aos outros para termos parte com Ele. Estes actos de fé, quando vividos com sinceridade de coração, tornam esta noite uma noite diferente de todas as outras.

Com base no relato bíblico, nomeadamente no testemunho do apóstolo João, aquele que presenciou todos estes acontecimentos, podemos assim tirar as seguintes conclusões:

1. “A última ceia de Yeshua com os Seus discípulos ocorreu no início da noite de 14 de Aviv, pouco antes de ser entregue aos poderes deste mundo governado por Satanás (relembramos que o dia bíblico é contado entre dois pôr-do-sol consecutivos, tendo início após o primeiro pôr-do-sol – vide gráfico acima).

2. Essa ceia não representou a celebração da Páscoa judaica pois essa só se celebraria na noite do dia seguinte, já no dia 15 do Aviv, precisamente quando O verdadeiro Cordeiro já estava morto e sepultado, e quando Israel come o cordeiro assado com ervas amargas”.

Em cada ano, este grande dia do Senhor deve ser observado por cada um de nós, por fé e por obediência ao Seu mandamento. Estejamos então preparados. Andemos na Luz e branqueemos os nossos vestidos no sangue do verdadeiro Cordeiro, para podermos ser dignos de participar nas vindouras bodas do Cordeiro, que foi morto no nosso lugar!

**Ora vem Adonai Yeshua. Vem já hoje reinar em nós e aperfeiçoar os nossos caminhos. Prepara-nos já hoje para irmos ao Teu encontro na Tua vinda gloriosa.**

**AlleluYAH**

.....